

## Jó

“Ora, houve um dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se diante do SENHOR, Satanás veio também entre eles” – Jó 1:6

Além de tudo o que se encontra facilmente a respeito do livro de Jó em pesquisas pela internet – informação que me escuso de repetir aqui -- o livro de Jó trata de relações impensáveis na sociedade cristã atual, e pelo que podemos observar dos discursos dos *amigos de Jó*, também naquele tempo não se imaginava a possibilidade de trânsito livre do mal entre o bem, anjos do mal em meio às hostes celestiais. “Satanás veio também entre eles” é muito mais que “Satanás apareceu num ástimo junto aos anjos”, diz o texto que o maligno *veio*, ele caminhou, se colocou junto dos anjos em um início de percurso e com eles percorreu o trecho até chegar a seu destino, no caso, a presença de El Shaddai<sup>1</sup>. Acaba por ser justamente esse não apenas o início da história, o aspecto principal do enredo mas também a própria essência da experiência (de vida para Jó e de leitura para nós). Por todo o texto bíblico se vê a grande discussão de todos os seis sujeitos presentes, a saber o próprio Jó, seus amigos Elifaz, Baldad e Sofar, o jovem retardatário Eliú e YHWH, sempre em torno do mesmo ponto: *quem é Deus*.

Não poderia ser diferente uma história que se inicia de uma proposta satânica, obrigatoriamente o desenrolar dos acontecimentos precisa lidar com a questão da existência e justiça de YHWH. “Vistes o meu servo Jó?” é a inquisição do Altíssimo para com o acusador, e aqui está depositada a certeza *de quem eu sou* do próprio Deus, baseada na integridade de um homem. A relação do Criador em que fia-se na criatura, uma prefiguração de sua atuação salvífica em Cristo Jesus, que feito homem foi o sacrifício divino, morrendo como Cordeiro Santo de Deus e sobre o qual foi depositada a tarefa redentora de YHWH. Se Deus confiou em Cristo para cumprir uma missão em Terra (Jo 17:12), confiou primeiro em Jó para representar seu reinado sobre a criação no poder da fé, nas palavras do próprio Jó:

“Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que ele se levantará no último dia sobre a terra. E embora depois que meus vermes da pele destruírem este corpo, ainda assim, em minha carne eu verei Deus; a quem verei por mim mesmo, e meus olhos o contemplarão.” – Jó 19:25-27

É disso que se trata o livro de Jó, embora todas as discussões teológicas a respeito da origem e construção do livro, se foi ou não foi escrito por um homem chamado Jó, se foi escrito de uma só vez ou montado ao longo dos anos, se representou uma história real (seja lá o significado disso nos dias de hoje) ou é um texto épico-ficcional... uma das mais belas poesias já produzidas na história literária, o livro de Jó trata da identidade de El Shaddai. É exatamente, e unicamente por esse ponto que defendo aqui certo do que estou dizendo, tão certo como Jó no texto acima citado, que quando chegamos ao final da trama e o próprio Deus Todo-Poderoso se revela para Jó em meio a uma tempestade, Ele faz todo o primeiro discurso falando sobre sua própria essência, conhecida dos homens pelos seus atos. Diz o texto do capítulo 38:

“Cinge agora os teus lombos, como um homem; porque eu exigirei de ti, e tu me responderás. Onde estavas tu quando eu fundava a terra?” vv.3,4

---

<sup>1</sup> Um dos nomes de Deus e que é utilizado em toda a poesia aqui tratada. A etimologia do nome *El Shaddai* é de difícil compreensão (para não dizer impossível). O estudo dos nomes de Deus encontra referência para esse nome, que aparece 31 vezes no livro de Jó, ainda no livro de Gênesis (17:1) como referência ao *Deus da montanha* em uma terra de planícies dominada por povos pagãos que adoravam deuses de prosperidade (fertilidade, colheita, riquezas etc.). A expressão “Deus todo-poderoso” é tomada convencionalmente desde os primórdios das traduções judaicas e findou por ser o nome de YHWH identificado no período patriarcal.

Na sequência Deus profere um longo discurso onde revela seu poder por meio das coisas criadas, de sua capacidade de trazer a luz do nada e dar à luz tudo o que se move sobre a terra: seres materiais e espirituais, domésticos e selvagens, palpáveis e míticos!

Temos em todo o livro dois níveis de discussão que se desenrolam, e isso é facilmente detectável por qualquer leitor trivial, há o nível de discussão terreno entre Jó e seus amigos, e a discussão transcendental entre Jó e o Deus da tempestade. Enquanto a primeira discussão se desdobra entre argumentos humanos, o debate fala sobre a origem e a identidade, porém não de YHWH mas de Jó. A discussão é posta partindo-se das premissas de *quem é Deus* já estabelecidas naquele tempo e região. Os amigos de Jó são de diferentes localidades, Elifaz de *Temã*, Baldade de *Suás*, Sofar de *Naamat* e Eliú de *Buz*, no entanto todos eles não apenas conhecem ao Deus de Jó, mas o adoram. Aqui temos uma centelha do que transmitido em toda a história veterotestamentária, de Gênesis a Malaquias, da criação ao último anúncio da queda da cidade santa, temos a história da queda e redenção do homem. A queda se dá nos primeiros capítulos do primeiro livro bíblico, apenas suas consequências percorrem todo o restante do Tanakh<sup>2</sup> que é ocupado, essencialmente por uma discussão a respeito da identidade de YHWH. Essa não é uma visão interpretativa do Velho Testamento, antes é a própria mensagem primeira daquela história, muito bem resumida pelo próprio Deus no livro de Isaías, quando diz:

*“Para qual propósito é a multidão de vossos sacrifícios para mim? Diz o SENHOR. Estou cheio de ofertas queimadas de carneiros e da gordura de animais cevados e não tenho prazer no sangue de novilhos, ou de cordeiros, ou de bodes. Quando vindes para vos apresentardes perante a mim, quem tem requerido isso de vossa mão, que piseis meus átrios?” – vv 11,12.*

Deus nunca quis estabelecer um tempo perpétuo de remissão de pecados baseado em sacrifícios de animais, seu objetivo sempre foi a imolação de seu Santo Cordeiro, o único capaz de tirar os pecados do mundo! A história israelita trata da preparação humana para receber esse sacrifício, para poder resolver o enigma de João Batista em Jo 1:33 “E eu não o conhecia”. Nesse caminho temos grande parte dos livros do Velho Testamento tratando unicamente das intempéries momentâneas, nas quais seu verdadeiro objetivo se desenrolava: conhecê-Lo. O fracasso de uma relação íntima entre Criador e criatura baseada na vivência no Templo de Salomão se fez realidade insolúvel, e por isso chegamos ao texto do profeta Isaías<sup>3</sup>.

O livro de Jó trata primeiramente do único campo possível de ser tratado pelos homens, o da identidade humana. Por isso toda a briga dos amigos de Jó para com ele é centrada em que Jó reconheça seu pecado (pois somos todos pecadores) e adore a Deus como Senhor (pois ele está sobre todos). De que o homem é pecador e YHWH é Santo, Jó nunca duvidou; o debate se prolongou unicamente porque Jó não admitia ser essa a questão, mas sim o fato de que sua desgraça era injusta pois ele não havia pecado. Por isso Jó bate pé em expor sua integridade e a desgraça acontecer por pura vontade de YHWH, não sendo uma relação *causa e consequência*.

*“Quantos são minhas iniquidades e pecados? Faz-me conhecer minha transgressão e o meu pecado. Por que escondes a tua face, e me tens por teu inimigo? Quebrarás uma folha levada pelo vento de lá para cá?” vv. 23-25*

Essa discussão sobre a identidade (e integridade) de Jó só acaba quando o próprio YHWH se apresenta, e a partir daí a discussão não mais trata sobre quem é Jó mas sim sobre quem é Deus. A primeira fala de Deus ao aparecer na tempestade é: “Quem é este que obscurece meus desígnios com palavras sem sentido?... interrogar-te-ei e tu me responderás”. A partir daí Deus

<sup>2</sup> *Tanakh* é a coleção canônica dos textos israelitas, que por sua vez são a fonte do cânone cristão relativas ao Antigo Testamento.

<sup>3</sup> Utilizo aqui o texto do livro de Isaías mas há outros, de diferentes profetas relatando o mesmo problema de crise entre o povo de Deus e o próprio Deus: Os 4:6, Jr 5:4, Ml 2 dentre outros.

apresenta sua identidade cognoscível por seus atos: *...lancei os fundamentos da terra, ...conheces as leis dos céus, ...caça a presa para a leoa, ...reveste de crinas o pescoço [do cavalo]*, e diante disto o que poderia fazer Jó além de recuar? “Falei uma vez, não repetirei” (40:5). Deus se apresenta como aquele que domina o mundo material e o espiritual, alimenta a leoa e domina o Leviatã.

A discussão transcendente termina com um fim materialmente positivo, dando ao poema um final de comédia onde o herói se apresenta reinante, passa por um drama e finda por retomar o posto heroico dentre seus compatriotas. O que é inegável é que a fortuna final de Jó certamente não lhe causava a mesma espécie que a inicial, pois após ter visto a Deus seria impossível valorizar novamente o brilho do ouro.

Brilhantemente o texto termina com a constatação da criatura ante o encontro com o Divino:

| *“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora meus olhos te veem”*. – Jo 42:5

Fernando Melo  
Brasília, 26 de maio e 2 de junho de 2021.